



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DA TRANSFERÊNCIA DA
RESPONSABILIDADE EXECUTIVA DA UNPOL PARA A PNTL NO
DISTRITO DE OECUSSE

30 de Junho de 2009

Oecusse

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Segurança, Dr. Francisco Guterres,

Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior General das F-FDTL, Brigadeiro-General Taur Matan Ruak,

Exmo. Senhor Comandante-Geral da PNTL, Comissário Longuinhos Monteiro,

Exmo. Senhor 2º Comandante-Geral da PNTL, Comissário Afonso de Jesus,

Exmo. Senhor Representante do Secretário-Geral da ONU, Dr. Atul Khare,

Exmo. Senhor Comandante da Polícia das Nações Unidas, Superintendente Chefe Luís Carrilho,

Exmos. Senhores Representantes do Corpo Diplomático,

Distintos convidados

As minhas primeiras palavras são dirigidas aos homens e às mulheres do Oecussi. Uma terra ordeira, afável e acolhedora, onde sinto um particular orgulho em estar.

Uma terra distante do poder político, encravada no meio de um outro país, sem fronteiras geográficas com nenhuma outra parcela do território nacional, mas que nem por isso deixa de se sentir tão timorense como todas as outras terras que constituem a nossa Pátria.

Uma terra onde, recorde, e nunca o devemos esquecer, se começou a desenhar o país que é agora Timor-Leste.

Quero-vos dizer a vós, homens e mulheres do Oecussi, que por vezes, reconheço-o, são tão esquecidos pelos vossos governantes, quero-vos dizer, com toda a sinceridade, que será sempre uma das minhas preocupações, como Chefe do Governo, empenhar-me activamente no desenvolvimento de todo este distrito.

Digo-o do fundo do coração. Não se trata de mais uma daquelas promessas que os políticos fazem e, por vezes, se esquecem de cumprir. Não, trata-se mesmo de uma vontade férrea deste Governo em compensar este pedaço de terra timorense de muito do esquecimento a que tem estado votado.

Oficiais, Sargentos e Agentes da PNTL do Distrito do Oecussi

Hoje passareis a carregar um novo peso; o peso da responsabilidade pela execução das operações policiais em toda a área atribuída ao vosso comando.

A partir de hoje a PNITL do Oecussi passa, em termos operacionais, a depender apenas de si. Os vossos colegas da UNPOL, que até agora foram responsáveis pela condução de toda a actividade policial neste distrito, passarão a ser os vossos assessores, cessando a responsabilidade de comando de que até agora estavam investidos.

Terão como tarefa primordial a de vos aconselhar. Aconselhar significa, naturalmente, transmitir conhecimentos, que é exactamente isso que nós esperamos daqueles que estão aqui para nos prestar apoio. Devemos estar abertos para aprendermos com eles, e eles, por sua vez, têm de estar disponíveis para partilharem connosco os conhecimentos que ao longo da sua vida profissional foram adquirindo.

É uma grande responsabilidade, mas é também um imenso desafio; é a altura de vós, Oficiais, Sargentos e Agentes da Polícia Nacional de Timor-Leste no Oecussi, darem provas de que são suficientemente maduros e responsáveis para, sozinhos, assumirem as funções que hoje vos são entregues.

Quero recordar-vos que estamos todos empenhados em construir uma Polícia nova. Uma Polícia que seja respeitada e admirada por todas as populações. Uma Polícia que seja considerada por todos como eficaz e eficiente. Uma polícia que seja reconhecida pela comunidade internacional, que tanto se empenhou na sua edificação, como um caso de sucesso.

No fundo, o que queremos é uma Polícia de que todos os timorenses se orgulhem.

Vamos esquecer as vicissitudes do passado, vamos esquecer os momentos menos bons que vos afastaram, durante algum tempo, do cumprimento da missão que vos estava atribuída e vamos dar o nosso melhor para que a PNITL, no distrito do Oecussi, consiga garantir a segurança das populações e dos seus bens; consiga garantir a manutenção da ordem pública, ou o seu restabelecimento, quando for caso disso; e consiga ocorrer prontamente e com competência a qualquer desastre ou calamidade que afecte o bem-estar das populações.

Há precisamente um mês estive presente na primeira passagem da responsabilidade executiva da UNPOL para a PNITL e que se realizou no distrito de Lautém. Tive, então, oportunidade, e repito-o agora, de exortar os polícias a respeitarem os três princípios básicos que queremos que sejam a imagem da nova PNITL: cadeia de comando, hierarquia e disciplina.

Cadeia de comando significa que vós deveis, permanentemente, obediência ao vosso comandante e é apenas perante ele que tereis de prestar contas pelos actos cometidos.

Não deveis aceitar ordens que venham, seja de quem for, de fora da vossa cadeia de comando.

E a decisão final, aquela que por todos tem de ser acatada, é a do vosso comandante e somente dele.

Hierarquia significa que todo o vosso serviço deve ser executado dentro de um escalão de comando bem definido e todas as pretensões que necessiteis de apresentar, seja por motivos de serviço ou não, devem sempre ser encaminhadas através do escalão imediatamente superior.

Disciplina; não preciso, naturalmente, de vos dizer o que é que isso quer dizer. Vós sabeis. E sabeis que sem disciplina a PNTL é uma Instituição fraca. Por isso tereis que acatar prontamente todas as ordens legítimas que vos sejam dadas e cumpri-las com esforço, abnegação e total dedicação.

As ordens não se discutem, não se murmuram, nem tão pouco se questionam. Cumprem-se de imediato e integralmente.

Timor-Leste não pode dar-se ao luxo de ter uma Polícia frágil. O Estado necessita de uma Polícia capaz de resolver os problemas da segurança do País e tal só é possível de se obter se a Polícia for disciplinada e coesa. Por isso, enquanto vosso Ministro, não tolerarei nenhuma quebra da disciplina que ponha em causa o cumprimento da missão da PNTL.

Faço votos para que todos vós, polícias a trabalhar no distrito do Oecussi, tenham os melhores êxitos nas tarefas que agora vos são entregues.

Dediquem todo o vosso saber à causa da segurança pública; empenhem-se com coragem e com firmeza em todos os trabalhos que tenham de executar e, sobretudo, se querem de facto ser respeitados pela população, tenham sempre presente que para que isso seja possível tereis vós, também, de respeitar as populações, respeitar os seus direitos, liberdades e garantias, respeitar a suas crenças, os seus anseios.

Não se esqueçam nunca que um polícia faz parte integrante da sociedade. Não pertence a uma casta à parte. Vós também sois a população desta terra, por isso respeitem todas as pessoas, independentemente da sua origem, porque ao respeitá-las estão também a respeitar-vos a vós próprios.

E estarão a contribuir para a construção deste Estado.

Muito Obrigado.